

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 12 de Junho de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda:

*Estados Unidos d'America segundo as folhas Inglezas
de Março de 1812.*

EM o número antecedente nós transcrevemos a carta do negociante *Americano*, que pintava com tristes côres a situação da sua *Patria*; mas lendo depois disso outros papéis sobre o mesmo assumpto inferimos, ou que aquella carta foi fingida em *Londres*, ou que aquelle negociante melancolico com a tortura dos seus negocios quiz julgar por si a sua *Nação* inteira; e assim desempenhou o adagio = Cada hum falla da festa como lhe vai nella. = Ninguém tem sentido menos o estrago da revolução universal, do que a *America Ingleza*; ella tem enchido o vasio das outras *Nações* *Commerciantes*, e he de estranhar, que alguns *Americanos* notem decadencia na sua *Patria*. A carta de hum particular he muito fraco documento para se julgar do estado de huma *Nação*; mas nós servimo-nos ás vezes destas cartas, só porque os *Redactores Inglezes* tambem se servem; e escrevemos por imitação. Deixemo-nos por hora de cartas, e vamos ver a differença de pareceres, que ha no congresso a respeito de guerra. Pela subsequente exposição se verá quanto são exaggeradas as lamentações de alguns particulares, pois que os *Estados Unidos* nada apresentam, que dê indicios de banca rota, nem de miseria.

“ Os partidistas da *França*, que fallão no congresso, dizem em summa: que os *Estados Unidos* devem, na equivoca situação, em que se achão, tomar huma aptitude ameaçadora á vista de *Inglaterra*, ainda, que ella seria de taes ameaços. Que a primeira medida dos *Estados Unidos* deve ser armar hum *Exercito* de 25 mil homens para invadir o *Canada*; e ordenar a construcção de seis *Nãos* de linha para destruir a *Marinha* do *Rei*, de concerto com 300 corsarios, que se encarregarão de anniquilar todo o *Commercio* da *Gram-Bretanha* até ao fundo das *Indias*. Contra esta opinião recitou *M. Sheffy* o discurso seguinte =

“ Eu não me atrevo a accusar a pureza dos motivos dos que dizem, que os *Estados Unidos* se devem pôr em estado de defesa a respeito da *Inglaterra*.

terra; mas oppondo-me a esta resolução; espero que haja a mesma indifferencia comigo. Bem sei, que nós temos amplas causas de guerra com a *Gram-Bretanha* em razão das suas ordens do Conselho; mas a verdadeira questão he, saber se nós temos poder de forçar a *Gram-Bretanha* a fazer-nos justiça; e se he, ou não prudente tentar a experiencia da guerra. As nossas queixas tem sido demasiadamente exaggeradas pelos amigos da discordia, e eu temo precipitar o meu paiz no abysmo de huma guerra, que nos ha de ser mais funesta, que o soffrimento de alguns ligeiros aggravos, a que se tem dado honrosa satisfação.

Porque motivo havemos nós adherir á *França* expondo-nos ao ódio da *Gram-Bretanha*? Quem considera o estado do nosso Commercio com a *França*, e suas dependencias, não só o acha de muito pouca importancia mesmo em tempos mais felizes; mas ainda vê que elle diminue de dia em dia pelos impecilhos, que o Imperador lhe dá. Será pois por hum Commercio, que não merece a pena de se fallar nelle, que nós havemos emprender huma guerra de *D. Quixote*? Seria pescar com redes d'ouro, promover huma guerra, em que se hão de consumir muitos milhões, para conservar hum Commercio de pouca monta, e que mesmo nos faz perder outro Commercio mais consideravel; qual he o que fazemos com a *Hispanha*, *Portugal*, e o *Brazil*, que ficará immediatamente perdido desde que a guerra se declarar.

Mas, dizem os da opinião contraria, nós devemos entrar em huma guerra para sustentar a nossa honra. Porém elles não advertem, que ha circumstancias, em que as Nações, assim como os individuos, devem comprimir seus sentimentos. Tal he o caso, em que nós estamos. O mundo acha-se em huma situação, de que não ha exemplo na Historia: em todas as guerras antigas sempre existirão povos neutros, e agora os *Estados-Unidos* são a unica Nação, que pôde fallar da sua neutralidade; mas no terrivel conflicto das grandes Potencias belligerantes he loucura esperar, que os direitos da neutralidade sejam exactamente respeitadas: Logo este pretendido principio de honra nacional deve ser temperado, e regulado por outro principio, que he a prudencia nacional. Eu faço muito baixo conceito destas quimeras, que certos homens fazem da honra; mas tenho muita veneração por aquella honra, que he acompanhada da prudencia; porque os homens não perdem a honra quando cedem ás circumstancias, no caso em que as circumstancias não querem ceder aos homens. Em quanto aos que dizem que devemos fazer a guerra para conservarmos huma reputação guerreira, e para não ficarmos em huma inação, que no andar do tempo nos faça presa do primeiro conquistador, respondendo, que a Historia das Nações não justifica semelhante opinião. Não consentirei, que o meu paiz se faça hoje miseravel, e desgraçado para vir a ser feliz daqui a hum seculo. Dis a boa moral, que se não deve fazer hum mal para se adquirir hum bem; e eu rogo aos membros da Camara, que se não deixem illudir pelos clamores de hum pequeno número de homens, que dizem, que a Nação deseja ardentemente a guerra, pois que a pluralidade deseja a paz; e sabe, que nós seremos hum povo miseravel desde, que emprendermos fazer conquistas, como querem os que tem os olhos no *Canada*. Antes, que o nosso Exercito chegasse ás fronteiras do *Canada* seria obrigado a retroceder para acodir aos assaltos, que os *Inglezes* farião nos sitios vulneraveis das nossas costas.

Entre nós era antigamente huma doutrina favorita, que Exercitos permanentes erão perigosos á liberdade; e como tão depressa mudamos de opinião, pois que já queremos ter Exercitos? Qual foi a nossa situação no fim da guerra da revolução? Nós tínhamos hum Exercito, que devia ser fatal á nossa liberdade; e se o Céu não nos desse o incomparavel patriotismo de hum grande homem, nós gemeríamos hoje, como qualquer Nação do Continente, debaixo da tyrannia de hum despota miíitat. Nós himos declarar a guerra, e a quem? A huma Nação, que combate pelas liberdades do mundo. Nós devemos poucas obrigações á *Inglaterra* pela sua protecção: algum bem, que ella nos faz, he directamente para si, e indirectamente para nós; mas se ella succumbir, ninguem fica no mundo em segurança. Nada de guerra com a *Gran-Bretanha*. „ O orador podia aqui accrescentar o que dizia *Focion* aos *Athenienses*: eu vos aconselharei a guerra, quando vós a poderdes sustentat.

B A H I A.

A Bibliotheca pública tem augmentado os seus volumes com novas receitas, mandadas vir de *Inglaterra*; e já se não póde dizer, que por falta de livros havemos ser ignorantes. A luz está clara, e patente; mas ella não illustra a quem fecha os olhos de proposito. Os periodicos descrevem os debates havidos em *Londres* sobre o premiar, ou não ao *Lord Wellington* pela tomada da Cidade de *Rodrigo*, e nestes debates ha curiosidades interessantes para os amadores da eloquencia contenciosa. Nós escreveremos huma folha de proposito sobre isto para darmos a conhecer os sentimentos do partido da opposição.

O *Lord Wellington* sabendo, que os seus inimigos na *Inglaterra* avaliavão em pouco a sua empresa da Cidade de *Rodrigo*, disse sem se affigir = *Sim, a Praça de Rodrigo não vale nada porque eu a tomei; porque só quando os Francezes a tomáráo he que ella tinha algum valor.* =

A Camara de *Porto Seguro* dirigio hum Officio ao Illusstrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos, no qual certifica, que a estrada de *Minas*. aberta pelo actual Doutor, Ouvidor, está já tão praticavel, que se tem feito alguns transportes com muita facilidade. Pelo rio de *Belmonte* tem descido, e sobido muitos mineiros; e o sobredito Doutor Ouvidor não se tem poupado a despezas para facilitar, e animar esta viagem. Os *Botecudos* estão em paz por todos aquelles sitios, e cortejão os brancos depondo os arcos, e as flexas diante delles. Lamenta a Camara, que não haja população para habitar naquellas excellentes terras, e pede ao Illusstrissimo, e Excellentissimo Senhor Governador, que implore de S. A. R. o mandar vir cazaes de *Ibéos* para povoar hum clima, que pela sua natural fecundidade promette grandes vantagens.

O Doutor *Vicente Navarro de Andrade*, residente no *Rio de Janeiro*, mandou á Bibliotheca desta Cidade hum folheto da sua composição, intitulado = Plano d'organisação d'huma Escola Medico-Cirurgica, traçado por ordem de S. A. R. = Assim principia este bom patriota a manifestar o se

sultado dos seus estudos, e dos seus trabalhos entre as Nações estrangeiras; e temos razão de esperar, que elle continúe a instruir-nos para justificar o bom conceito, que fazem das suas luzes, todos, que o conhecem.

As Gazetas de *Lisboa* annuncião officialmente a tomada de *Badajoz* pelos Aliados, e nós teremos o cuidado de expôr no número seguinte o que houve de notavel naquella acção. Tambem fallão em termos muito terminantes sobre a guerra da *Russia* com a *França*, no que estão corco-des com algumas Gazetas de *Londres*, porém esta noticia não tem a seu favor mais do que méras probabilidades.

Espalhou-se aqui hum rumor de que humá Esquadra *Franceza* fôra vista 3, ou 4 grãos ao Nôrte da linha; e como isto tem feito algumá impressão no povo credulo, nós o advertimos, de que tal Esquadra he imaginaria; e os motivos, que originarão esta suspeita são tão frivolos, que não merecem expôr-se. O que nós sabemos com alguma certeza he, que a Esquadra *Franceza*, que sahio de *Lorient*, já se tinha recolhido a *Brest*. O destino destas Esquadras furtivas não pôde ser outro, que o da pirataria, pois que os *Francozes* não tem hum só ponto no ultramar, e nem he possível, que elles tentem fazer salto em parte alguma.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 7. Do *Rio de Janeiro* Sumaca *Brilhante*, Mestre *Antonio Joaquim Batrião*, 28 dias de viagem, carga 2^h arrobas de carne do *Rio Grande*, e 350 de cebo. Dono *João José Gomes*.

Em dito. De *Gibraltar* Brigue *Inglez* *Dous Irmãos*, Mestre *Matteo Euculik*, 65 dias de viagem, carga vinho, vinagre, azeite, e sal, de passagem, *Fr. Clemente de S. José*. Correspondente *Manoel José*.

Em dito. Da *Costa da Mina*, Bergantim *Ulisses*, Mestre *Pedro Gomes Brandão*, 54 dias de viagem, carga 235 captivos (morrerão 6) e alguns pannos. Dono *João Joaquim da Silva Gamarães*.

Em 9. Do *Rio de S. Francisco*, Sumaca *Americana Santissimo Sacramento S. Antonio e Almas*, Mestre *Manoel Simões da Fonseca*, 3 dias de viagem, carga algodão, sóla, açúcar, couros miudos, e caruá. Dono *Manoel Cardoso Dias*.

Em 10. Do *Rio Grande*, Sumaca *Nascimento* Mestre *Francisco Ivo Fernandes*, 25 dias de viagem, carga 7^h arrobas de carne, 400 de cebo, 60 de farinha de trigo, e 2500 couros. Dono *José Rodrigues Silveira*.

A V I S O.

Vende-se hum sitio em *Itapagipe* na praia dos mastros, que fica visinho ao *Patrão Mór*, com casas grandes de pedra e cal, e porteira do mesmo; com seu arvored: quem quizer comprar procure a *D. Thereza Maria de Jesus*, viuva de *Luiz Fernandes de Oliveira*, moradora no largo dos *Quinze Mystérios* nas casas N.º 20.

Com Permissão do Governo.

BAHIA : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.